

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$30 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

POLITICA NOVA

Afirmações claras

Esta secção é destinada, é apenas destinada, a uma constante propaganda das doutrinas nacionalistas da Ditadura. Os seus fins essenciaes podem concretizar-se nestas formulas:

1.º Esclarecer os nossos leitores acerca dos principios de remodelação do estado que o actual Governo, na sessão de 30 de Julho de 1930, expôs ao País;

2.º Demonstrar a falencia e a nocividade dos principios individualistas que os adversarios da situação proclamam—e estabelecer a superioridade e a urgencia das reformas politicas anunciadas pela Ditadura;

3.º Contribuir, assim, para a criação duma nova mentalidade politico-social, favoravel ás directrizes do 30 de Julho—e, desta forma, servir o **Interesse Nacional**, auxiliar a a grande empresa do renascimento portuguez, adoptando a orientação marcada pelo sr. dr. Oliveira Salazar: «**Tudo pela Nação, nada contra a Nação**».

SONETO

Ris-te do meu amor imenso... Emboral
Ano-me sempre com o mesmo ardor
E com falsa alegria encubro a dor,
A dor que me atormenta a toda a hora.

Quando passas radiante como a aurora,
Activa e desdenhosa, no esplendor
Da graça que te aureola, meu amor,
Mais este ardente fogo me devora!

E, no entanto, as minhas gargalhadas,
—Louco rufar de pombas assustadas—
Veem desta dor que viltra no meu sér...

Escuta-me, não rias! Sé piedosa!
Pói torma á minha vida dolorosa,
Não me queiras, por Deus, enlouquecer!...

Fev.—1932.

Viinha dos Santos.

Joel de Magalhães
MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

A CARAVANA PASSA...

(Ao amigo P.º Sá Pereira)

Padre amigo: —Resa o adágio que nunca o invejoso medrou. De facto, assim é e sempre assim será, Espozende topou, emfim, o seu vareiro corajoso; P'ra frente é o caminho, e tudo alcançará.

Os progressos dessa terra, andadura de caranguejo, Acabarão num dia com Graça e com Belêsa; P'ra frente, padre, não perca o menor ensejo De mostrar que Espozende é... terra portuguesa.

Avenidas, águas, e comboios, sobretudo, Póssa a gente, admirar numa alegria franca; Ficou reduzido o invejoso a *pato-mudo* Ao repicar do sino na Ermidinha branca.

Avante, Padre. «Dos fracos não resa a história», Assim dizia o *outro* e nunca foi *talassa*; Ladram os cães?—toadilha inglória— Que o vento leva, porque a caravana... passa.

Abril—932.

M. V.

SCENAS DA VIDA REAL

Alma de artista

Conheci-o uma noite, num café da Baixa.
Era um tipo estranho, sem-

pre imerso em profundas reflexões, sempre alheio ao infantil farfalhar da vida que o cercava.

Sentára-me á mesma mesa oculta num recanto mais afastado e, insensivelmente, fui tomando conhecimento do seu modo de viver, em rápidas e espaçadas palestras, que êle inter-

—O' Pedro! seu fosse fazer queixa ao teu pae o que te sucedia?

—Nada. Ele está na ramada decima



rompia para escutar, com um recolhimento singular, a música da orquestra. Tinha um culto fanático pela divina arte dos sons, a que êle, no auge do entusiasmo, chamava a sua última paixão.

Tambem fóra músico, ali onde o via, sim, senhor! E um músico a fama do, a plaudido, por um público ingrato que preparou, inconscientemente com os seus aplausos a sua decadencia.

Não julgasse que era fantasia, não... Podia crêr. Fóra um bom músico noutros tempos...

E aquelas palavras «noutros tempos», já não eram pronunciadas quasi, saíram-lhe dos lábios num sôpro, numa derradeira evocação do seu passado longínquo!

Ah! havia de subir até á sua mansarda ascética perdida nas águas-furtadas de um prédio arruinado encaixilhado como um óleo antigo entre outros edificios de uma sórdida viela.

Foi. Enquanto subiamos os carunchosos degraus da escada, este amigo do acaso ia contando:

—Veja como as coisas são... Nos meus tempos vivia bem, mesmo muito bem! Trabalhava então num teatro lirico como violinista. Ali conquistei um nome invejavel e uma fortuna regular...

Um profundo suspiro cortou a narração impetuosa do artista. Depois, mais concentrado, olhos absortos no efêmero cenário dum passado morto, prosseguiu:

—Casei-me com uma linda rapariga que me deu uma filha, um anjo que Deus levou porque era do ceu e não da terra... Depois começou toda a minha desgraça e vergonha. Digo isto ao senhor, porque tenho uma certa confiança em si... Disse *desgraça*, porque vi num momento o meu lar desfeito, o lar que architectára com tanto sacrificio!

Disse *vergonha*, porque minha mulher desapareceu um dia, buscando o calor doutros braços...

Senti uma viva compaixão

por aquele desgraçado.

Vio-o chorar como uma criança, ao pegar de um velho violino coberto de poeira.

—Dêse então nunca mais toquei, a não ser aqui neste covil, quando a visinhança dorme a sono solto... Toco para não estar só. A música é minha; é a minha história... Ouça...

Por momentos tive a impressão de que aquela música estranha, cheia de melodias ternas como carinhos, onde havia gorgolejar cristalino das fontes e as risadas das crianças; cheia de alucinações momentâneas, soluços e gritos de desespero, vibrava no peito d'aquella homem como um anátema.

A música esmorecia suavemente, numa plangencia nostalgica onde havia um poente de saúde e um crepúsculo de dor... E as duas últimas notas, dolorosamente espaçadas, caíram na penumbra triste da mansarda,—misero reflexo duma existência feliz—como duas lagrimas de som...

Fev.—1932.

Vinha dos Santos,

ESCRITOS ANTIGOS

POVOAÇÕES DA EUROPA E FUNDAÇÃO DA MONARQUIA DE HESPAÑHA

Entre os filhos que do terceiro filho de Noé, chamado Jafet, e de sua mulher nasceram, teve o quinto lugar na ordem do nascimento Tubal, que com outros seus primos habitou os dilatados campos de Senaver, ou Caldéa, onde foi presente em tempo, que Deus confundiu as linguas dos fabricantes d'aquella tão celebre Torre de Babel, para castigo da temeridade humana.

Com alguns de seus companheiros, e parentes com seus filhos, e descendentes, atravessou Tubal a Arabia deserta, Jeronier e Palestina, e veio ao lugar onde hoje é o porto de Jope, ou Jafa, donde embarcado continuou sua viagem costando as ribeiras do mar Mediterraneo para o Oceano.

Muitas são as opiniões, que Tubal com sua familia, e companheiros, fizeram esta viagem por terra, e se tivermos por certo os formosos esterelísadores, e secas geraes, de Hespanha, que muitos seculos depois se diz succedeu, com a qual se abriu o celebre estreito de Gibraltar, precisamente devemos seguir esta opinião porque sendo assim, não podia navegar no mar Mediterraneo para o Oceano; salvo se até áquelle estreito navegou, e d'ahi por ter-

ra continuou sua viagem até Setubal onde fez seu assento e deu principio á povoação de Portugal e Hespanha.

Esta opinião não é dissonante, antes se coaduna ser verosimil; pois disendo as historias que fez assento em Setubal dando a esta formosa terra, hoje cidade e capital de Distrito, o seu nome (Tubal) donde deriva Setubal.

Esta formosa terra hoje cidade com sedes de Tubal que é o mesmo, que descendê de Tubal, e corruto de pronuncia Setubal... dá a entender que Tubal viajou algum tempo pela região, até que fez paragem naquele lugar, que escolheu residencia e primeira côrte de sua Monarquia. De Tubal pois, quinto filho de Jafet, e neto de Noé (fizesse sua primeira povoação em Setubal, como é opinião mais verosimil e escrevem os portuguezes; ou a fizesse em Cantabria, hoje Biscaia como escrevem os hespanhoes) teve principio a monarquia de Hespanha, onde o mesmo Tubal reinou como primeiro Rei, e legislara os tempos da sua vida, por tempo de cento e quarenta e cinco anos; pois principiou no de 1853 antes do nascimento de Cristo e finalisou no 2008 da mesma era, epoca em que nasceu.

Succedeu a Tubal no reino, seu filho Ibéro, de quem Hespanha tomou o nome de Iberia, e a este succedeu seu filho Jerubarras, raino dos Pirineos, e a Jerubarras seu filho Brigo, que foi 4.º Rei de Hespanha, a quem muitas cidades e povoações de Hespanha e Portugal devem o seu nome. De Brigo descende seu filho Teigo, que succedeu no trono e que illustrou com o seu nome o celebre rio que baixou das serras de Albarracém no reino de Aragón e que hoje se chama Tejo, desaguardo em Lisboa, capital de Portugal.

Sexto Rei de Hespanha foi Beto Turdetano, filho de Teigo: deste tomou o nome a provincia Betica, (hoje Andaluzia) e os Turdetanos, povos celebres nas guerras romanas.

De Beto nasceu Gerião I e deste foram filhos os trez Geriões, que reinaram com tal união entre si, que deram causa a habalísada historia Grega, quando introduz Herodes vencendo o famoso Gerião hediondo monstro de trez corpos. Succedeu aos Geriões no reino, Hespalo undecimo Rei, que se dizia filho de um d'elles: d'este Rei tomou o nome a cidade de Sevilha, que se diz dever-lhe a fundação, e se chamava Hespalia, e ainda o conserva entre os Latinos. Foi filho de Hespalo Hespan, que lhe succedeu na corôa e que deu a toda a Hespanha o nome de Hespania.

Por morte de Hespan herdou o reino Hercules, seu avô por não deixar filhos, e de Hercules succedeu Hespero, outro neto de Hercules, de quem se denominou Hespanha Hesperia: a este succedeu tambem Atlas Italo seu irmão que reinou em Italia, e depois de tomar posse do reino o deixou a seu filho Sicaro, e voltou para Italia. Succedeu Sicaro a seu pae Sicaro, e a este Licelêo, de quem foi filho Luzo, decimo nono Rei de Hespanha, de quem o nosso Portugal tomou o nome de Luzitania. Siculo filho de Luzo lhe succedeu na corôa, e a este seu filho Testa a quem succedeu Romo seu filho Palatuo, e a este Licianê, que o depôz do reino; mas por morte d'este tornou o mesmo pae a empunhar o seetro, até que falecendo herdou o reino seu parente Eritrêo, a quem succedeu Gorgoris, e a este seu neto, em quem se acabou a monarquia, porque se dividiu entre muitos régulos, que dominaram os povos.

(Continua)

José J. Fernandes Grilo.

CORÊTO DA S.^a DA SAUDE

Desde Agosto que estão suspensos os trabalhos da construção deste corêto.

Nada mais se fez nêle, até hoje.

Adiar-se-ia lá para as kalendas, o seu complemento? Ou aguardam-se as vespas das *Festas da Vila*, que é quando sobe a maré dos entusiasmos, para atabalhoadamente e ás pressas lhe assentarem a cúpula?!

Que é dos comissionados? que é feito d'elles?

Tudo dorme, minha gente!...

Ora não querem ver que falta dinheiro para a sua conclusão, e que se esboça outra sangria á bolsa dos que para a sua fatura subscreveram?

Podiamos apostar, mas não apostamos.

Cá por certas circunstancias... como dizia o velho Pedrosa

O ANUARIO DO DISTRITO DE VIANA-DO-CASTELO

A sair brevemente será illustrado com gravuras de:

- Aspectos
- Caricaturas
- Costumes
- Monumentos
- Pedras de Armas
- Retratos
- Etc.

Anuncios judiciaes

Em virtude da falta de igualdade na distribuição dos anuncios judiciaes nesta comarca, pois os nossos amigos democraticos os canalizam para o jornal que está filiado no seu partido, resolvemos baixar o preço de cada linha para **30 centavos**, e não **1 escudo** como tem figurado na tabela do nosso jornal.

Estamos certos que quem os distribue terá em atenção a larga expansão de *O Espozendense*, a sua grande tiragem e a sua muita leitura no paiz e estrangeiro; e por este motivo, e porque os interessados só pagarão a terça parte do que pagavam em outra folha, preferirá o nosso jornal. Temos mesmo a certeza que os Ex.mos Juiz e Delegado farão todo o possivel por zelar os interesses das partes, indicando aos snrs. procuradores e advogados, a quem, nos dizem, os escrivães entregam os anuncios, que os publiquem onde o preço for mais módico, poupando-as a gastos maiores.

Assim o esperamos, para não termos que verberar o excesso de favoritismo prestado ao semanario democratico local.

TUDO pela Nação! Nada contra a Nação!

O penultimo mês de fevereiro fechou com chave d'ouro, pôde dizer-se, no que respeita á obra económica e social da Ditadura.

Foi um mês perene de boas primicias, um mês ubérrimo de sábias medidas que vão influir decisivamente na vida da Nação.

Avultam os diplômas que se referem ao inquerito a fazer ás condições de vida dos servidores do Estado, ao estudo do plano dos grandes melhoramentos públicos e ao auxilio aos desempregados que se arrastam pelo país fora nas mais affitivas condições de vida. Tudo isto merece o apoio e o beneplácito da população do País para quem o governo da Ditadura está preparando uma era de redenção e dias de melhores augurios.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de **Emilio Fernandes**, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

AOS DE CORAÇÃO

É preciso mais do que dar esmola, e mais do que fazer por dar trabalho, e reduzir o exercito dos desempregados.

O nosso paiz precisa, agora de boa vontade, para que o trabalho e a riqueza se organizem, e distribuam de modo que ninguém, durante muito tempo, lhe falte a segurança de que poderá ganhar o sufficiente sustento, para si, e para os seus.

Façamos tudo que pudermos para que as nossas agremiações e instituições se associem ás iniciativas do nosso governo, e autoridades.

Em face dos salarios apontados que por esta vila correm, ocorre perguntar á classe patronal, se considera justos os referidos salarios que, dá aos seus obreiros, que, os achamos incapazes de satisfazerem as necessidades dos seus.

Sendo o salario, a retribuição por prestação de serviços, creio que ele deverá ser tanto mais justo quanto mais esforço fôr dispendido para a prestação do esforço. Creio que nenhum dos operarios e trabalhadores ruraes do concelho de Espozende, encontra na sua alimentação diaria as percentagens que o estomago exige, pois, que os proventos que auferem não chegam para atingir esse minimo de generos alimentares.

Que a miseria se atenuie e se dê ao proletariado em geral, a justa retribuição dos seus esforços, será a unica resolução de quem de direito deverá pôr em pratica, afim de evitar males maiores dos que já afligem a Sociedade presente.

A Associação das Quatro Artes de Marinhãs, Espozende, zelando os interesses dos seus associados, e emfim o de todos os trabalhadores em geral, tem sido incansavel, junto do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara, para atenuar em parte, aqueles que na ocasião presente, precisam do seu auxilio. E sua Ex.^a muito tem feito; não lhe podemos negar o sacrificio e a boa vontade de nos acudir nesta hora tão desesperadora, de verdadeira fome e miseria.

Mais uma vez apelamos para a sua generosidade, e confiados no espirito de justiça que norteia V. Ex.^a, esperamos que os nossos ordenados sejam devidamente regularizados.

Pela Associação das Quatro Artes de Marinhãs, Espozende

O Presidente,

Quintino Martins Ribeiro.

Nova professora

Foi ultimamente colocada na freguesia de Palmeira do Faro, deste concelho, a senhora D. Marcia Alves Pinheiro, filha do sr. José Alves Pinheiro, desta vila, a quem levamos os nossos parabens.

Voltamos a inserir neste numero a noticia que demos no anterior referente aos anuncios judiciais, por um lapso que se deu na mesma, que hoje ratificamos. O preço de cada linha é de 30 centavos e não 50, o que emendamos para conhecimento dos interessados.

Mais obras

Sabemos que se projecta para breve a abertura de mais obras de grande vulto para esta vila e concelho, promovidas pela nossa edilidade.

Esperemos.

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.^o de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribello)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario, Manoel José de Carvalho.

Falecimento

Na propecta idade de 78 anos e victimado por uma antiga enfermidade, finou-se no passado sábado, nesta vila, o sr. Joaquim Rodrigues Ferreira, casado, proprietario e faroleiro aposentado.

Era um cidadão muito considerado, pelo seu belo character e que entre nós gosava de muita simpatia e estima.

A seus filhos, os nossos amigos srs. Adolfo Ferreira, carcereiro desta comarca; e a seu genro e nosso amigo, sr. Manoel Regado de Carvalho, comerciante; bem como á sua viuva e demais familia enlutada, expressamos as nossas sentidas condolencias.

O seu funeral realizou-se na 2.^a feira e foi bastante concorrido, acompanhando o seu cadaver ao cemiterio municipal e incorporando-se no préstito muitos dos seus amigos, tanto desta vila como das Marinhãs, donde era natural; varios funcionarios publicos, a irmandade da Misericordia e algumas contrarias com os seus estandartes.

O féretro foi conduzido na carreta dos nossos bombeiros voluntarios, sendo a sua chave confiada ao sr. Tito Evangelista, antigo comandante de marinhã mercante.

CRONICA DESPORTIVA

A convite do Ponte de Lima Sport Club, desloca-se amanhã, domingo, a Ponte de Lima, a categoria d'honra do Espozende Sport Club, realizando ali um desafio de futebol amigavel com o Ponte de Lima Sport Club, pelas 15 horas.

Deve ser um desafio interessante.

Acompanham o grupo local grande numero de desportistas.

DESSPORTISTA.

AO MINISTRO DO COMERCIO

A Associação das Quatro Artes da freguesia das Marinhãs, deste concelho, enviou na ultima 3.^a feira, ao Ex.^{mo} Ministro do Comercio, em virtude da falta de trabalho para a numerosa classe operaria, um telegrama e um agradecimento solicitando ao mesmo tempo mais algum subsidio para minorar a temerosa crise que se atravessa, cujos documentos damos a seguir:

Espozende—Marinhãs, 19 de Abril de 1932.

Excelentissimo Senhor Ministro do Comercio e Comunicações

Lisboa.

A Associação das quatro Artes da Construção Civil, com sede na freguesia de Marinhãs, concelho de Espozende, a que tenho a honra de presidir, deliberou por meio de telegrama ontem enviado e por este officio agradecer a Vossa Excelencia muito respeitosamente todos os subsidios concedidos á Camara Municipal d'este concelho, por força de decreto dos melhoramentos rurais, pois sem esse recurso, seria impossivel sustentar a situação de nossas familias, em virtude estarem completamente paralisados todos os trabalhos particulares neste concelho,—deliberação esta tomada em reunião extraordinaria desta Associação com numero superior a 300 associados expressamente convocada para este fim.

Aproveitando o ensejo rogamos a Vossa Excelencia a bondade de continuar a beneficiar este concelho com mais algum subsidio, porque se não fosse o Governo da Ditadura de que Vossa Excelencia é muito digno Ministro, conjuntamente com a Camara Municipal d'este concelho,—que tem feito todos os sacrificios para atenuar a crise da falta de trabalho,—já ha muito que a maior parte dos artistas, não teriam onde ganhar dinheiro para matar a fome as suas familias.

Muito respeitosamente, somos a desejar a Vossa Excelencia Saude e Fraternidade.

O presidente da Associação,
Quintino Martins Ribeiro.

Excelentissimo Ministro do Comercio
Lisboa.

Associação das Quatro Artes da Construção Civil da freguesia das Marinhãs, Espozende, reunida extraordinariamente com numero superior a trescentos associados resolveu agradecer a Vossa Excelencia subsidios concedidos á Camara Municipal Concelho por força decreto melhoramentos rurais, pois sem esse recurso seria impossivel sustentar a situação de nossas familias, visto estarem completamente paralisados todos os trabalhos particulares n'este concelho.

Pela Direcção.

O Presidente,

Quintino Martins Ribeiro.

Comércio de carnes

A nossa terra vem melhorando muito em alguns ramos do seu comércio.

E um deles é o das carnes verdes.

Os antigos talhos, de desagradavel aspecto, despídos de asseio e sem condições higiênicas, cederam o lugar a novas instalações, montadas com todos os requisitos modernos, como nos grandes centros.

O publico é agora abastecido por tres dessas casas, e temos notado que todas elas se esforçam por o servir bem ou servil-o o melhor possivel.

Sugeriu-nos esta noticia um corpulento boi, digno de aparelhar com aqueles que se abateiram na Pascoa, e que foi adquirido pelo proprietario do talho *Flor da Avenida*.

Um bicho assim, soberbo, diz bem do fornecedor e da casa que o comprou.

Se o proprietario daquele novo talho está disposto a fornecer-nos sempre carne de bichos daquela raça, pode continuar, que não se arrependará.

«DIARIO LIBERAL»

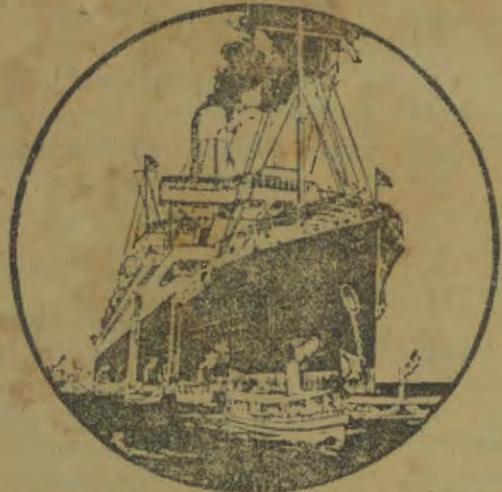
A Comissão Organizadora do novo jornal republicano da manhã, de Lisboa, *Diario Liberal*, está entusiasticamente activando os seus trabalhos para fazer sair esse novo orgão da Democracia, retintamente republicana e popular.

O *Diario Liberal*, como se tem dito, será um jornal de propaganda e doutrina democratica, no mais alevantado campo dos principios; cuidará do estudo dos problemas de maior actualidade; promoverá o estreitamento das relações politicas entre a familia republicana e defenderá os mais sagrados interesses do Povo. Simultaneamente procurará ser um jornal moderno, de larga informação nacional e estrangeira e alargará a sua expansão a todas as regiões do paiz; onde enviará delegados a inteirar-se das suas mais urgentes necessidades.

Julga a sua Comissão Organizadora que não faz sentido que em Lisboa não exista um jornal da manhã, retintamente republicano, e por isso confia que ao seu apelo, e felizmente isso está-se verificando, acorrem todos os republicanos, subscrevendo as suas acções, que são, apenas de 50000 cada, podendo ser pagas em 4 prestações.

Na sede da sua Redacção e Administração, Largo do Calhariz-17-1.^o encontram-se todos os dias delegados da Comissão Organizadora, para prestarem todos os esclarecimentos necessarios.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

Despacho em 26 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Desna em 24 de Maio para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres
Darro em 21 de Junho para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 3 de Maio para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Almanzora em 24 de Maio para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro San-Alcantara em 7 de Junho para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos ayres

tos, Montevideo e Buenos Ayres
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

TERRAS PORTUGUESAS

ARQUIVO HISTORICO CORAGRAFICO

Publicação aos fasciculos

Cada fasciculo de 16, 32 ou 64 paginas, custará 2\$50, 5\$00 ou 10\$00 e sendo franco de porte e a cobrança. Desde já se aceitam assinaturas. Dirigir toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista, Póvoa de Vvrzim.

Nesta vila recebe assinaturas a Livraria Espozendense sem aumento do custo

Dicionario Corografico de Portugal Continental Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHIO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Pedidos á Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Itorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo, Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; E lucação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tenenica; médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varivel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE — Espozende.

Farmácia Costà



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receituario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

XAROPE PEITORAL JAMES

Para tratamento de todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc, á venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA